

MEDICINA DESPORTIVA Reportagem

FISIOTERAPIA

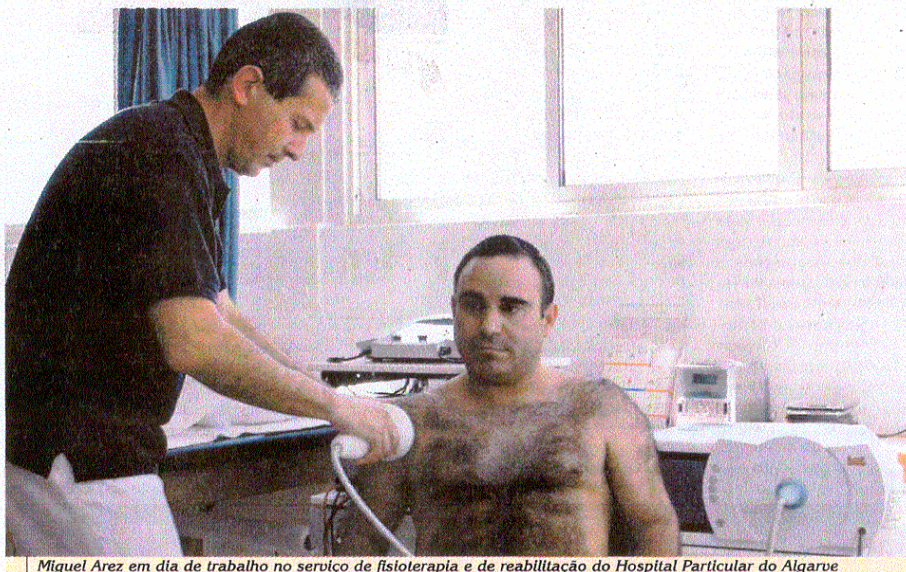
MIGUEL AREZ TROCOU O BENFICA PELO HOSPITAL PARTICULAR DO ALGARVE

Fisioterapeuta dispõe de tratamento inovador

Reportagem de
JOÃO JOSÉ PEDROFotos de
CARLOS VIDIGAL/ASF

O Hospital Particular do Algarve, em Alvor, está dotado de um espaço de Medicina Desportiva, com serviço de fisioterapia e de reabilitação que faz inveja às melhores clínicas do País. Miguel Arez, ex-fisioterapeuta do Benfica, abraçou um projecto aliciante e inovador e pretende, acima de tudo, contribuir para a melhoria de vida dos algarvios, ajudando-os a ultrapassar os problemas do dia-a-dia.

Miguel Arez foi o primeiro fisioterapeuta a pertencer ao departamento médico do Benfica. Trabalhou de águia ao peito durante quinze anos, mas apoiava, ao mesmo tempo, o Grupo Desportivo da



Miguel Arez em dia de trabalho no serviço de fisioterapia e de reabilitação do Hospital Particular do Algarve

Miguel Arez sente que a experiência adquirida também ao serviço do Benfica o ajuda, e muito, no serviço de fisioterapia e de reabilitação no Hospital Particular do Algarve

Agradecimentos à Direcção do hospital

Miguel Arez não quis deixar passar em claro a oportunidade para agradecer o apoio que tem sentido no Hospital Particular do Algarve. «Os médicos têm sido todos excepcionais.

Agradeço ao director clínico, dr. Rui Tomé, e ao director do hospital, João Bacalhou», elogia sem esquecer os tempos do Benfica, especialmente os médicos Carvalhais de

Figueiredo, António Martins, Pedro Magno e Bernardo Vasconcelos.»

Uma mágoa sempre presente

Sendo o primeiro fisioterapeuta a trabalhar

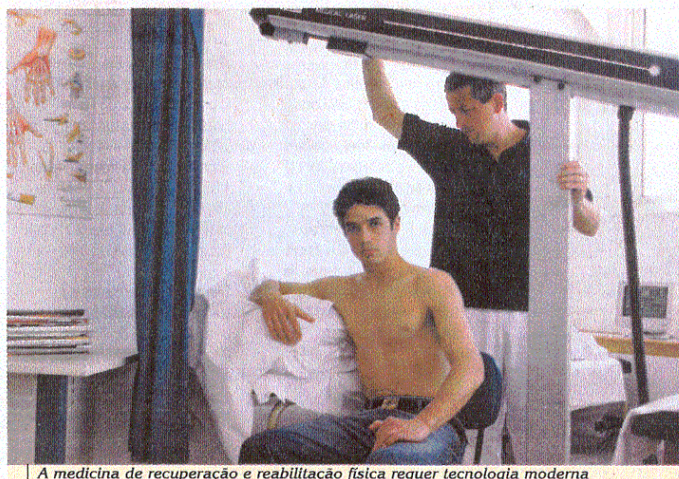
no Benfica, onde esteve quinze anos, Arez esteve dois anos sem ver futebol. Apesar do bichinho da bola estar dentro dele, não pensa regressar. Sem esconder o que lhe vai na alma, Miguel Arez revela a sua mágoa: «Já se realizaram tantas festas no Estádio da Luz e nunca me convidaram.»

Vamos ser campeões!

«O Benfica precisava de adquirir confiança, pois tem uma boa filosofia, jogadores e dirigentes. Ou seja, a máquina está a funcionar como deve ser», afirma, confiante na conquista do título, que foge há mais de



Atento ao paciente



A medicina de recuperação e reabilitação física requer tecnologia moderna

DISPONÍVEL PARA AJUDAR

À espera dos clubes

Com um currículo invejável, Miguel Arez não esquece que foi em Lisboa que adquiriu os conhecimentos de fisioterapia, daí ter deixado muitos amigos, muitos deles ajudaram-no a singrar numa profissão, na qual por vezes a psicologia tem de ser aplicada em doentes debilitados. Trabalhando de uma forma séria e honesta, os pacientes de outros tempos não sabem da sua vinda para o Algarve. No entanto, a pu-

blicidade que tem sido feita deixa-o optimista. «Todos os doentes que são tratados por mim saem satisfeitos e recomendam os meus tratamentos», revela.

Apesar de não fazer milagres, a forma como trata os pacientes leva o Hospital Particular do Algarve a ser requisitado com frequência por pessoas da capital. «Recebo muitos clientes oriundos de Lisboa. Depois de serem operados, vêm

recuperar para o Algarve. Isso deixa-me radiante», afirma, enquanto espera poder vir a trabalhar com alguns clubes da região. «Não trabalho directamente com os clubes, pois muitos deles não sabem que estou cá em baixo. Por vezes, apoio alguns atletas a nível pessoal», diz-nos. «Gostaria de dar apoio ao Portimonense — já fui convidado — mas até agora nunca necessitaram dos meus préstimos», explica, depois.



Assembleia da República. Depois de ponderar a vida profissional, Miguel Arez aceitou com bons olhos o convite do Hospital Particular do Algarve, onde desempenha as funções de fisioterapeuta há quase quatro anos.

Orgulhoso pelo trabalho realizado, desenvolve agora actividade no quadro da Medicina Desportiva, com serviço de fisioterapia e de reabilitação de apoio ao internato e consultas externas. O espaço está aberto entre as oito e as 14 horas e o custo de cada tratamento ronda os 17,50 euros.

O serviço de fisioterapia e de reabilitação do Hospital Particular do Algarve está equipado com a mais moderna tecnologia da Europa na área da Medicina Desportiva. Entre os muitos tratamentos inovadores, o serviço dispõe de laserterapia, electroterapia, ondas de choque, massagem desportiva e terapia PST à base de ondas magnéticas. Miguel Arez reconhece que «o Algarve estava a necessitar de um departamento de fisioterapia do género», argumentando que «não se pode pensar somente no turismo».

Satisfeito com as condições, Arez faz questão de salientar que, de ano para

ano, o número de pacientes tem aumentado, estando 40 por cento das pessoas ligadas ao desporto enquanto os restantes são doentes com uma vida diária normal. «De uma tendinite crónica de vários meses, em que a pessoa já tenha feito fisioterapia e até levado algumas infiltrações e que não tenha dado resultado, fazemos 2/3 tratamentos e conseguimos resolver o problema», garante, acrescentando: «No caso de uma calcificação do ombro, evitamos geralmente a cirurgia», assegura, revelando que o laser de dióxido de carbono «a cada cinco minutos de tratamento equivale a 20 horas no laser normal», isto para não falar do único aparelho existente no Algarve, Zumbido do Ouvido.

dez anos. E sentencia: «Vamos ser campeões!»

Ao lado da esposa e dos filhos

Miguel Arez não dispensa a colaboração da esposa, Raquel Andriani, médica, até porque,

quando é necessário, os seus pacientes são encaminhados para a Clínica Dentária de Carvoeiro. A filha Joana está a estudar para seguir fisioterapia, enquanto o filho Tiago adora informática. «Apoio-os em tudo o que necessitam», diz, orgulhoso, ciente de que, na profissão, como na vida, o apoio familiar pode funcionar como estímulo.

SAUDADES DA LUZ

Recuperou muitos atletas

«Tenho muito orgulho em dizer que fui o primeiro fisioterapeuta a trabalhar no

Benfica», diz-nos, com ar de quem gostaria que o tempo voltasse para trás. Todavia, não esquece as dificuldades sentidas para entrar num clube da grandeza do Benfica. «Foram difíceis os primeiros tempos, uma vez que só havia enfermeiros e massagistas, daí ter sido encostado à parede. Pensavam que ia roubar o trabalho dos elementos que estavam no clube», recorda. Mas o apoio de alguns colegas foi fundamental para a sua integração. «Gaspar, Duarte Martinho, Acácio e o enfermeiro Magalhães estiveram sempre ao meu lado», sublinha. Recorde e enaltece os muitos títulos de campeão obtidos nas camadas jovens, mas lembra-se também de, pelo meio, as lesões obrigaram-no a trabalhar até à exaustão, visto que nem tudo foi mar de rosas. «Comecei a recuperar os lesionados com sucesso e os resultados positivos cativaram os médicos. Concederam-me a oportunidade de enfrentar casos mais complicados, recuperando jogadores de operações, situação que, aos poucos, me levou a adquirir algum estatuto.»



Miguel Arez mostra que a mão humana já não é suficiente na sua profissão